

[Página Principal](#)[Institucional](#)[Consultas](#)[Serviços](#)[Intranet](#)[» Consultas » Jurisprudência » Acórdãos](#)[Acórdãos](#)[Decisões Monocráticas](#)[Súmulas](#)[Voltar](#)[Imprimir](#)[Nova Consulta](#)**Número do processo: 1.0702.02.019169-9/002(1)****Relator:** CAETANO LEVI LOPES**Relator do Acórdão:** CAETANO LEVI LOPES**Data do acordo:** 31/01/2006**Data da publicação:** 10/02/2006**Inteiro Teor:**

EMENTA: Apelações cíveis, principal e adesiva. Ação **DE** Falência. Recurso adesivo. Falta **DE** preparo. Deserção caracterizada. Agravo retido. Perda **DE** objeto. Citação. Teoria da aparência. Validade. Petição inicial. Requisitos formais atendidos. Parte passiva. Condição **DE** comerciante. Prova ulterior. Falência. Impontualidade. Quebra caracterizada. Títulos **DE** crédito. Protesto cambial. Regularidade. Suficiência. Duplicatas **DE** prestação **DE** serviço. Título hábil. Recurso adesivo não conhecido. Recurso principal não provido. 1. O apelante deve, no ato **DE** interposição do recurso, comprovar o preparo, inclusive porte **DE** remessa e retorno (art. 511 do CPC), sob pena **DE** deserção. 2. Ausente o preparo do recurso adesivo e não existindo pedido **DE** gratuidade, restou caracterizada a deserção. O recurso é inadmissível. 3. Perde o objeto o agravo retido que visa retirar o efeito suspensivo **DE** apelação que se encontra em julgamento. 4. A doutrina e a jurisprudência vêm reconhecendo a prevalência da teoria da aparência pela qual considera-se válida a citação **DE** pessoa jurídica, ainda que recebida por empregado sem poderes **DE** representação quando a defesa é apresentada no prazo legal e não causou prejuízo para a parte passiva. 5. A petição inicial que atende os requisitos formais pertinentes não pode ser tida como inepta. 6. Documento indispensável é aquele substancialmente vinculado à pretensão. No caso da falência, a prova **DE** ser a parte passiva comerciante não exige documento indispensável. 7. A falência, no regime do Decreto-lei nº 7.661, **DE** 1945, demanda, além da impontualidade, a relevante razão **DE** direito caracterizada pela deficiência patrimonial face às obrigações assumidas. 8. Requerida a falência com base em título **DE** crédito, é suficiente o protesto cambial. O protesto especial previsto no art. 10 do Decreto-lei nº 7.661, **DE** 1945, é reservado para documentos que não sejam títulos **DE** crédito. 9. A Lei nº 9.492, **DE** 1997, não exige, para o protesto, que o devedor seja intimado pessoalmente pelo respectivo oficial e permite que o ato **DE** ciência seja levado a efeito por via postal. Assim, deve ser aceita, até prova em contrário, a certidão do oficial **DE** protestos, que goza **DE** fé pública, afirmando que o devedor foi intimado por via postal ou pessoalmente. 10. A duplicata **DE** prestação **DE** serviços que satisfaça os requisitos previstos para legitimar a ação executiva, é título hábil a instruir o pedido **DE** falência. 11. Apelação cível adesiva não conhecida. 12. Agravo retido conhecido e declarado sem objeto. 13. Apelação cível principal conhecida e não provida, rejeitadas três preliminares.

APELAÇÃO CÍVEL Nº 1.0702.02.019169-9/002 - COMARCA **DE** UBERLÂNDIA - APELANTE(S): CMC BRASIL ENGENHARIA CONSTRUCOES S/A - APTE(S) ADESIV: COMPEL EXPLOSIVOS LTDA - APELADO(A)(S): CMC BRASIL ENGENHARIA CONSTRUCOES S/A, COMPEL EXPLOSIVOS LTDA - RELATOR: EXMO. SR. DES.

CAETANO LEVI LOPES

ACÓRDÃO

Vistos etc., acorda, em Turma, a 2ª CÂMARA CÍVEL do Tribunal **DE** Justiça do Estado **DE** Minas Gerais, incorporando neste o relatório **DE** fls., na conformidade da ata dos julgamentos e das notas taquigráficas, à unanimidade **DE** votos, EM NEGAR PROVIMENTO.

Belo Horizonte, 31 **DE** janeiro **DE** 2006.

DES. CAETANO LEVI LOPES - Relator

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

O SR. DES. CAETANO LEVI LOPES:

VOTO

Em juízo **DE** admissibilidade, verifico que a apelante adesiva aforou ação **DE** falência contra a apelante principal e não requereu a gratuidade **DE** justiça, tendo, inclusive, recolhido regularmente as custas iniciais (f. 37). Entretanto, manejou a apelação adesiva **DE** ff. 387/398, mas não efetuou o preparo.

Dispõe o art. 511 do CPC que o recorrente, sob pena **DE** deserção, deve comprovar, no ato **DE** interposição do recurso, haver efetuado o preparo e o porte **DE** remessa e retorno.

É importante anotar que, no entendimento do egrégio Superior Tribunal **DE** Justiça, não há oportunidade para suprir a omissão, nem mesmo dentro do prazo recursal, conforme anotam Theotonio Negrão e José Roberto Ferreira Gouvêa no Código **DE** processo civil e legislação processual em vigor, 36. ed., São Paulo: Saraiva, 2004, p. 585:

Sedimentou-se a jurisprudência do STJ no sentido **DE** que o preparo feito após a interposição do recurso, 'ainda que dentro do prazo recursal, deve ser considerado deserto' (STJ - Corte Especial, REsp. 135.612 - DF, rel. p. o ac. Min. Garcia Vieira, j. 17.12.97, não conheceram do recurso, 10 votos a 9, DJU 26.6.98, p. 3; RSTJ 107/117, 154/374, RT 726/317, 735/298, 735/402, 740/314; 744/247, maioria, Lex-JTA 156/294, maioria, RF 337/298, maioria, RJTJERGS 180/378, 182/306, JTAERGS 98/179, 99/150 (...).

Logo, ausente o preparo, restou inviabilizada a admissibilidade do recurso.

Com estes fundamentos, não conheço da apelação adesiva, mas conheço do recurso principal porque presentes os requisitos **DE** sua admissibilidade.

Agravo retido.

A recorrente adesiva, inconformada com a decisão interlocutória **DE** f. 371 e que recebeu a apelação da parte ex adversa em duplo efeito, interpôs agravo **DE** instrumento, o qual foi convertido em agravo retido (autos em apenso).

Ao contrariar a apelação principal, a agravante deixou **DE** requerer o julgamento do

recurso menor, vindo a fazê-lo somente em 03.06.2005 (data do protocolo) e diretamente a este Tribunal.

Observo, entretanto, que a decisão combatida é posterior à sentença e a conversão foi feita em 24.11.2004 (f. 124 - TJ do apenso) com intimação em 01.12.2004 (f. 125 - TJ do apenso), quando já havia sido contrariado o recurso principal, o que ocorreu em 23.11.2004 (f. 399, data do protocolo). Diante desta circunstância, conheço do agravo retido por entender que estão presentes os requisitos subjetivos e objetivos **DE** sua admissibilidade.

Entretanto, tenho que o referido recurso está prejudicado porque, nesta data, a apelação está sendo julgada, o que torna inócuo retirar o efeito suspensivo conferido à apelação.

Com estas razões, declaro prejudicado o agravo retido.

Apelação.

A apelante adesiva aforou ação **DE** falência contra a apelante principal. Aduziu ser credora da recorrente principal pela importância devidamente corrigida **DE** R\$40.969,62, relativa ao preço **DE** contrato **DE** prestação **DE** serviços não pago nos vencimentos. Afirmou que, ante as tentativas frustradas **DE** recebimento **DE** seu crédito, emitiu duplicatas que foram levadas a protesto. Entende que o inadimplemento gera a quebra da devedora, com fundamento no art. 1º, do Decreto-lei nº 7.661, **DE** 1945. A apelante principal aduziu matéria processual, promoveu depósito elisivo no importe **DE** R\$45.763,42 e asseverou que os títulos seriam imprestáveis para caracterizar sua impontualidade. Pela r. sentença **DE** ff. 338/343, foi julgado elidido o pedido **DE** falência.

Primeira preliminar.

A apelante principal afirmou que a sua citação foi inválida e irregular por ter sido feita na pessoa **DE** empregado não detentor **DE** poderes para tanto.

A doutrina e a jurisprudência vêm reconhecendo a prevalência da teoria da aparência, pela qual considera-se válida a citação **DE** pessoa jurídica, ainda que recebida por empregado sem poderes **DE** representação.

Sobre o tema decidiu o egrégio Superior Tribunal **DE** Justiça no seguinte aresto:

Processo Civil. Agravo **DE** Instrumento. Negativa **DE** Provedimento. Agravo Regimental. Responsabilidade Civil. Citação. Pessoa Jurídica. Teoria da Aparência. Desprovidimento.

1. O Superior Tribunal **DE** Justiça, pela Corte Especial, pacificou o entendimento ao admitir, pela teoria da aparência, citação **DE** empresa na pessoa **DE** quem, na sede, apresenta-se como seu representante legal. Precedentes. (EREsp 156.970/SP, DJU **DE** 02.08.2000 e AGA 535.833/SP, DJU **DE** 19.04.2004).

2. Agravo Regimental conhecido, porém, desprovido. (Ac. no AgRg no AG 618.317/MG, Quarta Turma, rel. Min. Jorge Scartezini, j. em 23.11.2004, DJU 17.12.2004, p. 575, in www.stj.gov.br).

Na espécie a certidão **DE** f. 45 comprova que a apelante principal foi citada na pessoa **DE** seu empregado José Roberto em 09.05.2002 e a defesa, **DE** excelente qualidade,

foi juntada em 14.05.2002 (f. 45 e verso). Logo, nenhum prejuízo causou à apelante, o que torna prevalente a teoria mencionada e inagasalhável seu inconformismo. Rejeito a preliminar.

Segunda preliminar.

A apelante principal afirmou que a petição inicial é inepta porque a recorrente adesiva utilizou o processo como sendo ação **DE** cobrança.

Sabe-se que o juiz pode indeferir liminarmente a petição se for inepta. Sobre o tema leciona José da Silva Pacheco no Processo **DE** falência e concordata, 12. ed., Rio **DE** Janeiro: Forense, 2001, p. 204:

235 - VIII - O Juiz pode indeferir a petição se for inepta ou quando a parte for ilegítima - Se o Juiz deferir a petição, mandará citar o devedor para apresentar defesa dentro **DE** 24 horas. O juiz pode indeferir a petição liminarmente. Deve fazê-lo se ocorrer a hipótese prevista pelo art. 295 do CPC, isto é, se for a petição manifestamente inepta ou quando a parte for ilegítima. A inépcia se configura quando da exposição dos fatos e do direito não se possa tirar conclusão que sirva ao pedido **DE** falência; quando a petição é confusa ou não atende aos requisitos enumerados pelo art. 282 do CPC, quer extrínsecos, quer intrínsecos, **DE** vez que esses princípios são aplicáveis ao requerimento **DE** falência; quando a petição não vem instruída dos requisitos necessários, tais como os especificados pelo art. 11, notadamente se carece **DE** certidão **DE** protesto no caso **DE** falência requerida com base no art. 1º.

Verifico que os documentos **DE** ff. 7/8 comprovam ser a recorrente adesiva sociedade mercantil atendendo à exigência do art. 11, do Decreto-lei nº 7.661, **DE** 1945. A petição inicial preenche os requisitos do art. 282 do CPC, contendo a qualificação das partes e a causa **DE** pedir, com clareza suficiente para possibilitar ao julgador identificar a pretensão inicial. E os demais documentos são hábeis para prova inicial da impontualidade. Logo, estão presentes todos os requisitos formais para o recebimento da petição inicial e a eventual utilização indevida da ação **DE** falência como cobrança é questão e mérito. Portanto, é mesmo impertinente a preliminar. Rejeito-a.

Terceira preliminar.

A recorrente principal entende que há carência **DE** ação porque a recorrente adesiva teria deixado **DE** acostar documento indispensável à propositura da ação, qual seja, comprovação, por certidão, que esta é comerciante.

Documentos essenciais são os fundamentais para alicerçar a pretensão, conforme ensina José Frederico Marques nas Instituições **DE** direito processual civil, Campinas: Millennium, 1999, vol. III, p. 28:

Não se deduza daí que o autor necessite juntar todos os documentos relativos à prova dos fatos que alegou. Indispensável é apenas que instrua a inicial com os documentos fundamentais do pedido ajuizado. Tanto isso é certo que a própria lei processual codificada permite ulterior prova documental, tendo em vista as alegações do réu (arts. 326 e 327).

Ora, comprovar que a parte passiva é comerciante, em ação **DE** falência, depende da mesma negar tal qualidade. Logo, o documento reclamado não é essencial. E, aqui, a apelante principal deixou **DE** negar a sua condição **DE** comerciante, patenteando que está afastada a suposta indispensabilidade da prova prévia reclamada. Assim, a

preliminar é inagasalhável. Rejeito-a.

Mérito.

No mérito, o thema decidendum fica circunscrito em verificar se houve utilização do pedido **DE** falência para mera cobrança **DE** dívida, se existe irregularidade formal dos protestos e se a duplicata mercantil representativa **DE** prestação **DE** serviços é apta a instruir pedido **DE** falência.

O exame da prova revela o que passa a ser descrito.

A apelante adesiva juntou, com a petição inicial, vários documentos. Dentre eles, destaco as fotocópias da décima segunda alteração contratual **DE** ff. 7/8, comprovando sua qualidade **DE** comerciante. Destaco, ainda, o contrato **DE** prestação **DE** serviços **DE** ff. 9/10 com o aditamento **DE** ff. 11/12, ajustado entre as partes, relativo ao negócio jurídico material. Merece atenção, também, os requerimentos **DE** protesto por indicação **DE** ff. 14, 18 e 23, bem como os respectivos instrumentos **DE** ff. 16, 20 e 24, noticiando à f. 16, que a intimação se deu por via postal e, às ff. 20 e 24, a intimação pessoal da devedora. Destaco, por fim, as notas fiscais **DE** serviços **DE** ff. 32/34, bem como os comprovantes **DE** recebimento dos serviços nelas mencionados (ff. 29/31).

A apelante principal carrou, entre outros documentos, a memória **DE** cálculo **DE** f. 101, bem como o comprovante **DE** depósito no valor **DE** R\$45.763,42 (f. 108). Estes os fatos.

Quanto ao direito e no que se refere ao primeiro tema relativo à utilização inadequada da ação **DE** falência, sabe-se que é da tradição do direito brasileiro requerer a quebra do devedor com base na impontualidade, mas esta há **DE** estar atrelada à relevante razão **DE** direito, conforme esclarece Nelson Abrão, em Curso **DE** direito falimentar, São Paulo: Saraiva, 1978, p. 22:

O sistema legal brasileiro é bastante rigoroso ao autorizar o requerimento da falência com base na falta **DE** um só pagamento no vencimento, uma vez que é decisiva a orientação das legislações no sentido **DE** se determinarem a abertura da falência à ocorrência da insolvência, ou seja, incapacidade definitiva **DE** pagar, o que é referendado pela doutrina.

(...) Afigura-se-nos inconsistente o preceito que autoriza o ajuizamento do pedido **DE** falência à ocorrência **DE** uma simples impontualidade.

(...) Simples fato, a impontualidade, só por si, não caracteriza a insolvência, que é um estado detonador da incapacidade **DE** adimplir e que legitima a abertura do procedimento concursal.

Temos visto reiteradas manifestações dos juízos, uma vez que, dada sua natureza, os pleitos falimentares raramente chegam aos tribunais, no sentido **DE** que a falência não se constitui em meio **DE** cobrança. Mas, forçoso é reconhecer-se a evidência **DE** que, enquanto se permitir a abertura do processo com base na impontualidade, outra não é a conotação, o que é corroborado pelo dispositivo que autoriza o depósito para elidir o pedido (art. 11, § 2º), que se constitui numa originalidade do direito brasileiro.

Na verdade, o legislador não se contentou apenas com a impontualidade, devendo levar-se em conta o estado patrimonial do devedor. Se o patrimônio torna-se inferior às obrigações, avultando o passivo, resta evidente o estado **DE** insolvabilidade, criando

uma presunção **DE** instabilidade apta ao manejo da ação **DE** falência.

Eis a propósito o ensinamento **DE** J. C. Sampaio Lacerda, em Manual **DE** direito falimentar, 10. ed., Rio **DE** Janeiro: Freitas Bastos, 1978, p. 44:

Insolvência presumida ou confessada. Este vem a ser o pressuposto essencial, fundamental. Não há, na verdade, na lei brasileira qualquer passagem que autorize, **DE** modo expresso, se diga essencial a insolvência. Mas é fácil verificar se essa foi a intenção do legislador. Bastante argumentar com o que declara o art. 1º **DE** que a insolvência é denunciada pela impontualidade. **DE** fato diz a lei, nesse texto:

"Considera-se falido o comerciante que, sem relevante razão **DE** direito, não paga no vencimento obrigação líquida constante **DE** título que legitime a ação executiva." Desse texto que, aliás, reproduz mais ou menos o que se continha na lei anterior, conclui-se, naturalmente, que a impontualidade é considerada, conforme diz Carvalho **DE** Mendonça, 'manifestação típica, direta, sinal ostensivo, qualificado da impossibilidade **DE** pagar e conseqüentemente, do estado **DE** falência.' Não decorre daí, porém, que o legislador contentou-se apenas com este fato todo pessoal do devedor, sem sequer atender ao estado **DE** seu patrimônio, conforme afirma aquele autor. O que interessa principalmente é a situação do patrimônio do devedor. Receia-se que o patrimônio em um dado dia seja impotente para solver seus encargos. Aliás, é conveniente recordar-se que insolvência é o estado do patrimônio **DE** alguém pelo qual se revela incapaz **DE** fazer frente aos débitos que o onerem. Ora, é só pelo receio que isso se verifique ou pelo fato **DE** já se ter verificado tal qual se organiza a falência. Sendo assim, tudo quanto faz a lei para caracterizar o estado **DE** falência baseia-se nesse princípio. Foi esse, pelo menos, o intuito do legislador. Se a falência é organizada porque num dado momento o patrimônio **DE** alguém é insuficiente para solver seus débitos, tudo quanto se faz na lei, para caracterizar o estado **DE** falência, faz-se evidentemente partindo dessa idéia. O essencial, portanto, é o estado do patrimônio. O fato pessoal, conforme quer Carvalho **DE** Mendonça, faz tão-somente o papel **DE** denunciador. O legislador, portanto, considerou principalmente o estado do patrimônio do devedor que se põe a descoberto, evidenciando a sua fraqueza, criando uma presunção **DE** instabilidade, pelo fato pessoal do devedor, deixando **DE** pagar.

Na espécie, a impontualidade restou caracterizada, ante a falta **DE** pagamento dos serviços contratados no respectivo vencimento. Logo, o processo **DE** falência, ainda que reconhecidamente danoso tanto ao credor quanto ao devedor, pode ser manejado, eis que presentes os requisitos legais para tanto. Neste aspecto, o inconformismo da apelante principal desafia rejeição.

No que respeita ao segundo tema, relativamente aos protestos, a apelante principal aduz irregularidade formal dos respectivos instrumentos por falta **DE** comprovação **DE** aceite das duplicatas e **DE** sua notificação.

Conforme é **DE** geral ciência, duas são as espécies **DE** protesto hábeis para embasar pedido **DE** falência. Se a causa petendi for a ausência **DE** pagamento **DE** título **DE** crédito, o protesto é o cambial. Entretanto, lastreado o pedido em qualquer outro documento, torna-se necessário o protesto especial previsto no art. 10 do decreto-lei nº 7.661, **DE** 1945. A lição é **DE** Silva Pacheco na obra Processo **DE** falência e concordata, 12. ed., Rio **DE** Janeiro: Forense, 2001, p. 192:

Todos os títulos **DE** crédito devem ser protestados para comprovar o não-pagamento e, desse modo, configurar o título executivo falencial previsto pelo art. 1º do Dec.-lei nº 7.661, **DE** 1945. Se houve o protesto cambial ou o judicial, não há necessidade **DE** novo protesto especial. Se não houve protesto cambial ou protesto judicial, nem são

exigidos ou necessários tais protestos, por não serem os títulos sujeitos a protestos **DE** qualquer natureza, para ensejarem a falência, insta o protesto especial, previsto no art. 10.

Consoante parágrafo único do art. 23 da Lei nº 9.492, **DE** 10.09.1997, "somente poderão ser protestados, para fins falimentares, os títulos ou documentos **DE** dívida **DE** responsabilidade das pessoas sujeitas às conseqüências **DE** legislação falimentar".

Pergunta-se: quais são os títulos sujeitos a protesto? Em resposta, assinalem-se: a) as cambiais: duplicatas, notas promissórias, letras **DE** câmbio, cheque, etc.; b) as contas dos serventuários; c) as contas dos intérpretes, tradutores, corretores, condutores e comissários **DE** fretes; d) os contratos em geral, hipoteca, penhor, caução, debêntures, letras hipotecárias, cupões **DE** juros; e) conta **DE** foros, laudêmios, aluguéis ou rendas **DE** imóveis, provenientes **DE** contrato; f) quotas **DE** condomínio; g) warrants e conhecimentos **DE** depósitos; h) a conta **DE** processo **DE** cobrança proposto por profissionais liberais, para cobrança **DE** honorários.

O Decreto-lei nº 7.661 **DE** 1945 vigente à época dos fatos, disciplinava somente o procedimento relativo ao protesto especial (art. 10, § 1º). Logo, no que tange ao protesto cambial, o procedimento é o da Lei nº 9.492, **DE** 1997, cujo art. 14 e § 1º permite a intimação por via postal, sem exigir a identificação do recebedor e nem a entrega pessoal. Neste sentido, o esclarecimento **DE EVERSIO DONIZETE DE OLIVEIRA** e Magno Luiz Barbosa no Manual prático do protesto extrajudicial, Belo Horizonte: Del Rey, 2002, p. 27:

Faz-se primaz ressaltar a expressão nítida da norma no sentido **DE** demonstrar que, para a efetivação da intimação, **DE** forma perfeita e concretizada, não há um compromisso **DE** que esta seja entregue diretamente em mãos do devedor, mas sim no endereço indicado.

O ato **DE** se intimar poderá ser realizado por algum portador, nomeado pelo Tabelião, ou ainda por qualquer outro meio, desde que, na devolução ao Tabelionato **DE** Protesto, a intimação venha com o devido comprovante **DE** recebimento.

No caso em exame, o pedido **DE** falência foi instruído com as certidões **DE** protesto das duplicatas sem aceite, acompanhadas dos comprovantes **DE** ff. 29/34, notas fiscais **DE** serviços e comprovantes **DE** recebimento dos mesmos serviços, nas datas **DE** 24.07.2001, 09.07.2001 e 28.08.2001. Os documentos **DE** ff. 16, 20 e 24 contêm informações no sentido **DE** ter sido efetivada a intimação, o primeiro por via postal e os demais, entregues em mãos do representante legal da apelante principal.

Por outro norte, além **DE** não fazer prova do pagamento dos valores protestados, a apelante principal carreou a planilha **DE** cálculo **DE** f. 101 e efetuou o depósito elisivo **DE** f. 108, corroborando a existência da dívida. Vale dizer, ateve-se a recorrente apenas a aspectos formais, mas não se desincumbiu **DE** demonstrar a inexistência do débito reclamado e nem **DE** sua impontualidade. Assim, a impontualidade está substancialmente caracterizada e não existem as supostas irregularidades dos protestos. Novamente a tese não pode ser acolhida.

No que respeita ao terceiro tema, a apelante principal insiste na invalidade **DE** duplicata **DE** prestação **DE** serviço como instrumento para embasar o pedido **DE** falência.

Entretanto, outro tem sido o entendimento jurisprudencial como, por exemplo, o

expendido pelo egrégio Superior Tribunal **DE** Justiça:

Falência. Duplicata **DE** prestação **DE** serviço. Título hábil a embasar o pedido **DE** falência. Protesto especial. Desnecessidade.

A duplicata **DE** prestação **DE** serviços, uma vez satisfeitos os requisitos previstos para legitimar a ação executiva, é título hábil a instruir o pedido **DE** falência. Precedentes.

Desnecessidade do protesto especial a que alude o art. 10 da Lei **DE** Falências.

Recurso especial não conhecido. (Ac. no REsp. 245648/SP, Quarta Turma, rel. Min. Barros Monteiro, j. 29.06.2004, DJU 04.10.2004, p. 302, in www.stj.gov.br).

Aqui, a recorrente principal não nega a efetiva prestação **DE** serviço pela recorrente adesiva. O título, como visto, é hábil para instrumentalizar a pretensão. Logo, a irresignação é mesmo inagasalhável.

Com estes fundamentos, nego provimento à apelação principal.

Custas, pela apelante principal.

Votaram **DE** acordo com o(a) Relator(a) os Desembargador(es): FRANCISCO FIGUEIREDO e BRANDÃO TEIXEIRA.

SÚMULA : NEGARAM PROVIMENTO.

TRIBUNAL **DE** JUSTIÇA DO ESTADO **DE** MINAS GERAIS

APELAÇÃO CÍVEL Nº 1.0702.02.019169-9/002

[Voltar](#)

[Imprimir](#)

[Nova Consulta](#)